



**MOVIMENTO PARA A DEMOCRACIA**  
**Gabinete de Comunicação e Imagem**

### **Nota de protesto e repúdio**

O Movimento para a Democracia (MpD) acompanhou com espanto e incredulidade o programa “Debate Africano” de sexta-feira 7 de Maio de 2021.

No referido programa o comentador “representante” de Cabo Verde veste de forma despudorada, desonesta intelectualmente e desinformada não só os trajes de um militante do PAICV como as do tio da candidata derrotada nas eleições legislativas de 18 de abril em Cabo Verde.

O programa “Debate Africano” da RDP África, foi utilizado pelo comentador para difundir fake news, para deturpar a verdade eleitoral em Cabo Verde e para manchar o bom nome do país. Nosso questionamento é simples: como é possível que a RDP África permita, sem possibilidade de contraditório, que um convidado que supostamente fala em nome de um país seja tão vigorosamente parcial e ofensivo para com as instituições democráticas do país?

Tudo sem que em nenhum momento apresente provas que suportem a sua análise e as suas conclusões.

Como é possível que, sem apresentações de provas e factos, sem contraditório, uma instituição como a RDP África tenha permitido que o comentador José Luís Hopffer Almada, irmão do pai da candidata derrotada, reproduza em antena os mesmos argumentos que o partido da oposição tem utilizado para justificar a derrota e enodoar a escolha legítima do povo cabo-verdiano?

Na sua análise José Luís Hopffer Almada justifica a derrota da sobrinha Janira e do PAICV nas últimas eleições nomeadamente com (i) uma suposta compra generalizada de votos e de consciência e com (ii) uma suposta utilização fraudulenta, pelo Governo, do Cadastro Social Único. A mensagem clara que ele tentou passar ao mundo inteiro utilizando as antenas da RDP África – não se importando minimamente com a destruição da imagem do país – foi esta: a sobrinha Janira foi roubada, o MpD venceu as eleições com batota e a





**MOVIMENTO PARA A DEMOCRACIA**  
**Gabinete de Comunicação e Imagem**

democracia em CV é uma autêntica farsa. O senhor comentador não apresentou em nenhum momento, nenhum facto concreto que fundamente e que prove as suas afirmações. Vendo exclusivamente para os factos, MpD realça que:

- (i) A Comissão Nacional de eleições não recebeu nenhuma queixa formal de nenhum partido político contendo denúncias de fraudes e compras de votos ou utilização indevida de meios do Estado;
- (ii) A Comissão Nacional de eleições não recebeu nenhuma queixa formal de nenhum partido político contestando os resultados eleitorais;
- (iii) Os observadores internacionais que presenciaram e observaram como experts as eleições legislativas de 2021 assinalaram a maturidade democrática do país, a independência dos órgãos que a organizam, nomeadamente a Comissão Nacional de Eleições e a Direção Geral de Apoio ao Processo Eleitoral;
- (iv) O Presidente da República recebeu de vários líderes mundiais correspondências oficiais felicitando o país pela transparência e pela vitalidade do processo democrático em Cabo Verde;
- (v) Não se registaram quaisquer incidentes antes, durante e após o processo eleitoral;
- (vi) Os resultados foram imediatamente reconhecidos pelos partidos políticos e pelos atores envolvidos.

Posto estes factos as perguntas que não se calam são: quais são as reais intenções, quais são as fontes, qual é a credibilidade do Sr. Comentador José Luis Hopffer Almada, que não vive em Cabo Verde, não visita o país há décadas, não tem qualquer relação institucional com os órgãos de soberania nacional e/ou com as instituições públicas de Cabo Verde?

A resposta óbvia. Ficou evidente a imparcialidade do mesmo na análise dos factos e das ocorrências em Cabo Verde, apresentou-se como um mero porta-voz do PAICV e da sobrinha que é a candidata derrotada, não escolhida pelo povo cabo-verdiano. A presença







**MOVIMENTO PARA A DEMOCRACIA**  
**Gabinete de Comunicação e Imagem**

do mesmo do programa “Debate Africano” na RDP África faz com que a credibilidade do programa, de tamanha reputação na CPLP, se apresente irreversivelmente manchada e afetada. Quantas outras vezes não terá sido parcial ou influenciado pelo facto de ter ligações familiares e emocionais com o PAICV e com a sua presidente?

Os factos e a realidade contrariam as teses do senhor analista e deitam por terra qualquer pretensão do mesmo em se apresentar como um expert sobre os assuntos de Cabo Verde e mais ainda as suas pretensões de representar Cabo Verde no dito programa.

Acrescenta-se que a liderança do PAICV sabia muito bem que as sondagens encomendadas por esse partido davam-lhe derrota. Sondagens da Pitagóricas e da Afrosondagem encomendadas pelo MpD também apontavam de forma sistemática para a derrota do PAICV, apesar de um estilo de oposição de terra queimada e populista. Não houve surpresa nos resultados eleitorais. O que é de lamentar, é a postura da liderança do PAICV e de acólitos como José Luis Hopffer Almada que não sabendo perder, dispararam contra tudo e todos, incluindo contra alguns dos próprios camaradas do partido para criarem narrativas de irresponsabilidade política.

Com esta nota de protesto, o Movimento para a Democracia (MpD), quer unicamente lavar formalmente o seu repudio pela forma como o bom nome de Cabo Verde foi manchada e a nossa demarcação total das leituras feitas pelo senhor analista que não representam nem espelham a maturidade e a inteligência democrática do povo cabo-verdiano.

Praia, 11 de maio 2021.

A Secretária Geral do MpD

  
Filomena Delgado Silva  
